



Camilo Santana
POR UM GOVERNO DO DIÁLOGO



ZPE CEARÁ - UMA REALIDADE

SINTEC EM REVISTA

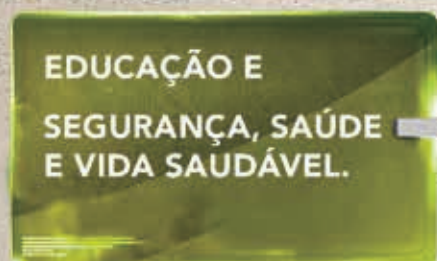
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

VENDA PROIBIDA
ANO III / Nº 11
2014

e2 editora
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A MELHOR ESTRATÉGIA QUE SUA EMPRESA PODE ADOTAR É CUIDAR BEM DE SEUS COLABORADORES.

O SESI oferece soluções para as indústrias nas áreas de *Educação e Segurança, Saúde e Vida Saudável* que visam promover o bem-estar dos colaboradores por meio de um ambiente de trabalho seguro e estimulando a busca por conhecimento e qualidade de vida.



Leitor

Parabéns Ricard Pereira, você e sua diretoria fazem a grande diferença no seio de nossa indústria. É muito especial tê-los por perto, desenvolvendo um trabalho totalmente voltado para o associado, sendo exemplo entre todos que fazem a FIEC. Parabéns por mais um exemplar de conteúdo rico e franco. Você faz a diferença.

Beto Studart

Presidente da FIEC

Excelente. Como sempre, mais uma bela publicação do Simec.

Alexandre Pereira

FIEC

Caro Ricard Pereira, obrigado pela lembrança em compartilhar com os amigos aqui do Rio Grande do Sul esta publicação tão bem produzida. Parabéns pela revista.

Jean Zagonel

Construtora Zagonel – Lajeado/RS

Mais uma edição da Simec em Revista que nos brinda de conhecimento.

Claudio Targino

Colonial Cachaça

Para dar sua opinião,
envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou
envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecfiec



/simec.sindicato

Editorial

O que trará de novo o ano novo? A herança político-econômica não é nada animadora. Escândalos recorrentes de corrupção, inflação em alta, taxas elevadas de juros, perspectiva de crise energética e um conseqüente agravante, o descrédito da população nas diferentes instituições de poder, deixam inúmeras dúvidas.

Economistas alertam para os múltiplos desafios que a nova equipe econômica do governo federal haverá de enfrentar. Entre os consensos, a necessidade de se reduzir o déficit, sob pena de sermos rebaixados internacionalmente, da liberação da taxa de câmbio e de se restaurar confiança dos empresários. Porém, os ajustes precisarão se dar de forma gradual e com dependência mínima do humor do Congresso Nacional, onde o clima não anda nada propício.

É recorrente a opinião de que o país corre o risco de perder o grau de investimento, o que poderá induzir à fuga de diversos fundos internacionais. A antecipação dos nomes dos titulares das pastas da Fazenda, Planejamento e Banco Central, e a divulgação das metas de superávit primário para os próximos 3 anos, deve fazer com que as agências de classificação de risco não venham a tomar decisões sobre o Brasil antes de avaliar os primeiros passos da atuação da nova equipe econômica. Fato é que 2015 será um ano de transição, e a correção dos rumos terá custos significativos. Para reconstruir a economia, alegam diferentes especialistas, há que se promover a aceleração dos investimentos em infraestrutura, foco essencial da retomada de crescimento do País nos próximos anos. E aqui, o fantasma da corrupção indubitavelmente gera incertezas quanto ao futuro das novas concessões e avanço das grandes obras.

Àqueles que produzem e geram riqueza honestamente, resta o caminho da cautela, o usufruto da competência e o exercício de muita criatividade e inovação na hora de fazer novos investimentos e definir, até mesmo, estratégias de manutenção dos espaços de mercado já conquistados. ✎

Francílio Dourado Filho

Editor Chefe

Carta do Leitor

Apesar de não ser industrial e praticamente não entender de metalurgia, mecânica e eletricidade, é sempre uma satisfação receber esta revista, que além de veicular informações relevantes, nos brinda com artigos sobre questões importantes para o Ceará, o Brasil e o Mundo. A satisfação aumenta com a excelente diagramação e impressão deste valoroso veículo. Vocês sempre acertam no alvo. Parabéns!

Lúcio Bessa

Rotary Club Fortaleza Leste



Sumário

05 | **Palavra do Presidente**

Ricard Pereira

08 | **Empresa Destaque**

Carroceria Vicunha

10 | **Notícias**

- O SIMEC dá Adeus ao seu Primeiro Presidente
- Fernando Cirino é agraciado com o Prêmio Equilibrista 2014
- SIMEC participa de Mesa Redonda em Belo Horizonte
- 15º Encontro da Rede de Desenvolvimento Associativo da CNI
- NUTEC e FIEC discutem parceria



13 | **Responsabilidade Social**

InCor Criança

16 | **Livre Pensar**

Reformas! Vêm Aí. Mas, Quais?

18 | **Histórias do Setor**

CEMAG
HISPANO

22 | **Inovação**

FIEC institui o
Conselho de Inovação

24 | **Parceria**

Sebrae: parceiro do empreendedorismo



31 | **Matéria**

ZPE Ceará: uma realidade

34 | **Energia**

A Energia Renovável que não renovou

37 | **Sustentabilidade**

Liderança Empresarial Sustentável: 15 qualidades para liderar a serviço do mundo

39 | **RH**

SIMEC realiza palestra sobre Certificação OHSAS – 18001

41 | **Artigo**

Crédito Empresarial e a Estruturação

43 | **Regional - Cariri**

Cariri Forte II

44 | **Economia**

Sei não, só sei que é assim...

Palavra do Presidente

Há quem entenda a mudança de ano, como um bom momento para refletir sobre o que se fez e projetar o que virá. Balanços, costume fazê-los regularmente, não os acumulo. Mas nesta última edição de 2014, não me furtarei a constatar que este foi um ano muito intenso para todos nós que fazemos o SIMEC. Nele firmamos a imagem de sermos um sindicato completamente voltado para o fortalecimento dos diferentes segmentos industriais que representamos, para a consolidação de uma ambiência adequada à inovação em nossos processos e gestão, comprometido com a instituição de uma cultura de sustentabilidade em toda a nossa múltipla cadeia produtiva.

O reconhecimento veio na forma de convites para expormos o nosso modelo junto a lideranças empresariais dos quatro cantos do Estado e do País. Viramos referência. E isto, indubitavelmente, é fruto da participação de todos. Ao trabalharmos pela convergência de interesses tão diversos como os presentes nos setores metalúrgico, mecânico, siderúrgico, elétrico e eletrônico, envidando esforços na busca coletiva de soluções que contribuam para a consolidação de uma economia local forte e dinâmica, nos fizemos sábios e construímos um sindicato único, coeso e responsável.

Para 2015, diante dos críticos cenários econômicos até aqui desenhados, estamos planejando um conjunto de ações que possam contribuir, para que nossas associadas superem os desafios mercadológicos que estão por vir, ampliando suas competências e capacidades competitivas.

Mas, como nos lembra o poeta Drummond, “para ganhar um Ano Novo que mereça este nome, você tem de merecê-lo, tem de fazê-lo novo”. Portanto, que todos e cada um de nós, saiba fazer a sua parte. ❧

Ricard Pereira
Presidente do SIMEC



Foto: Arquivo SIMEC

“Para 2015, diante dos críticos cenários econômicos até aqui desenhados, estamos planejando um conjunto de ações que possam contribuir, para que nossas associadas superem os desafios mercadológicos que estão por vir, ampliando suas competências e capacidades competitivas.”

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2011 - 2015

Foto: Arquivo SIMEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente
Ricard Pereira Silveira

Diretor Vice-Presidente
José Frederico Thomé
de Saboya e Silva

Diretor Financeiro
Cícero Campos Alves

Diretor Administrativo
Píndaro Custódio Cardoso

**Diretor de Inovação
e Sustentabilidade**
José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Suely Pereira Silveira

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Carlos Gil Alexandre Brasil

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico
Felipe Soares Gurgel

Diretor Setor Mecânico
Fernando José L. Castro Alves

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico
Cristiane Freitas Bezerra Lima

Suplentes

Silvia Helena Lima Gurgel

João Aldenor Rodrigues

Alberto José Barroso de Saboya

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Raimundo Raumiro Maia

Eduardo Lima de C. Rocha

Suplentes

Diana Capistrano Passos

Ricardo Martiniano L. Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

Ricard Pereira Silveira

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Delegado Cariri
Adelaído de Alcântara Pontes

**Coordenadora Administrativa
Cariri**
Veruska de Oliveira Peixoto

Delegado Jaguaribe
Ricardo Lopes de Castro Alves

**Coordenador Administrativo
Jaguaribe**
Francisco Odaci da Silva

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 3º andar • Sala 309
Edifício Casa da Indústria – FIEC • simec@simec.org.br
www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455

Assessora Executiva da Presidência
Vanessa Pontes

Assistente Administrativa
Fernanda Paula

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • **Coordenação Editorial:** Francílio Dourado • **Direção de Arte:** Keyla Américo • **Diagramação:** Keyla Américo • **Tratamento de Imagens:** Rodrigo Portillo • **Jornalista:** Vanessa Lourenço (2571/CE) • **Gráfica:** Tipoprogresso • **Tiragem:** 3.000 exemplares

SIMEC é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

GRUPO AÇO CEARENSE

DESENVOLVIMENTO

É A MARCA DA
NOSSA HISTÓRIA
www.grupoacocearense.com.br

Para falar dos 35 anos da história do Grupo Aço Cearense, é preciso lembrar algumas de nossas marcas. A marca do comprometimento dos colaboradores em servir produtos de qualidade a mais de 16 mil clientes. A marca da tecnologia que acelerou nossa produção e também o crescimento de nossos parceiros. A marca da

sustentabilidade que transformou a paisagem de uma região com milhões de árvores plantadas. A marca da solidariedade que já atendeu mais de 100 instituições e milhares de crianças. Se hoje somos a maior empresa do segmento no Nordeste, deve-se ao trabalho de todos que fizeram dessa história nossa grande marca.



CARROCERIA VICUNHA

por Joaquim Suassuna Neto

Diretor-Presidente / Fortaleza

Fotos: arquivo Carroceria Vicunha



“Hoje, com mais de 40 anos de tradição e qualidade comprovada, a Carrocerias Vicunha tem 4 unidades distribuídas pelos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, somando mais de 10.000 m² de área construída e 280 funcionários.”

A Vicunha Carrocerias nasceu na década de 1960, na cidade de Riacho da Cruz, interior do Rio Grande do Norte, em uma pequena serraria montada pelo empresário Joaquim Suassuna Filho para fabricação de cancelas, carroças e utensílios para fazendas. No final da década de 1970, a empresa foi transferida para Umarizal e passou a investir em reforma e fabricação de carrocerias de madeira. Em 1988, Joaquim Suassuna Neto e Aurilo Suassuna, filhos do fundador, assumiram a direção da empresa. A partir daí os irmãos implantaram um novo modelo de gestão elevando a produção da empresa para 80 produtos mês. Em 1996, já com a marca consolidada, os empresários viram a necessidade de abrir uma filial em Fortaleza, para suprir a demanda da região. Em pouco tempo a empresa tornou-se líder em carrocerias de madeira no mercado do Estado do Ceará.

Hoje, com mais de 40 anos de tradição e qualidade comprovada, a Carrocerias Vicunha atua nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, através de 4 unidades de produção e montagem, somando mais de 15.000 m² de área construída e 280 funcionários. Com esta estrutura, a capacidade de produção da empresa supera as 220 unidades mensais. Em 2013 a Carrocerias Vicunha se posicionou como o 7º maior fabricante de Implementos Rodoviários sobre Chassis no Brasil.

Como uma empresa genuinamente nordestina, fabrica e comercializa as melhores e mais seguras carrocerias em madeira e metálicas do Norte e Nordeste do Brasil, nos modelos: carga-seca, um implemento de uso geral; graneleira, como o próprio nome diz, para transporte de grãos; o gaiolão para transportes de animais; caçamba basculante; caçambas container ou para transporte de lixo; furgão carga seca; furgão frigorífico; carrocerias para o transporte de água ou gás, alimentos e diversos produtos, conforme a sua necessidade. Além disso, presta serviços em montagem de 3º eixo, alongamento e encurtamento de entre-eixos, serviços de suspensão, e remanufatura completa em qualquer tipo de implemento.

São mais de 25.000 implementos fabricados e distribuídos por todo Brasil. Oferece produtos e serviços para os mais variados segmentos: locadoras de guindastes, construtoras, mineradoras, distribuidoras de alimentos, transportadoras, supermercados, produtores de grãos, além do mercado pulveriza-



do que é o cliente que tem caminhão próprio. A inovação e o controle de qualidade são características presentes nos produtos que desenvolve. Comprometida com a sustentabilidade, só utiliza madeira certificada, oriunda de áreas licenciadas.

Se na origem começou com carrocerias de madeira, essa realidade foi mudando ao longo dos anos. O aço foi sendo implantado e ganhando espaço no mercado do Ceará. Com a redução da fabricação de carrocerias feitas de madeira na região, a empresa abriu mais espaço para serviços de consertos e reparos para carrocerias dessa natureza, fazendo com que serviços e implementos de madeira continuem sendo o principal produto da empresa. A partir de 2015 a maior parcela dos investimentos da empresa será destinada aos segmentos de aço e alumínio, visando atender à crescente demanda do mercado, concentrada, principalmente, em furgões.

Outro projeto em andamento é a ampliação do parque industrial, em terreno com área de 67.000m² dispo-

nibilizado pela Prefeitura de Itaitinga, na BR 116. A partir de sua inauguração, essa nova unidade, mais moderna, com foco no aço e no alumínio deverá atingir novos mercados e ampliar o raio de atuação da empresa.

Como empresa familiar, Carrocerias Vicunha mantém uma estrutura organizada com os irmãos Joaquim na presidência - Ceará, Aurilo na direção técnica e Tercina na direção comercial em Natal e Campina Grande.

Associada ao Simec desde 2011, a Vicunha Carrocerias é feliz por fazer parte de uma associação que atua com responsabilidade e dedicação para fortalecer o setor através da união entre os associados. E acredita que por meio dessa união é possível ir cada vez mais longe, sempre visando o crescimento coletivo da classe. “O Ricardo Pereira é um empresário visionário e está atuando brilhantemente na gestão do nosso sindicato”. ✎



Foto: divulgação

O SIMEC dá Adeus ao seu Primeiro Presidente

No dia 20 de maio de 1966, um grupo de empresários liderados por José Célio Gurgel de Castro, realizava a Assembléia Geral de fundação da “Associação Profissional dos Empregadores das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico”. Com a expedição da Carta Sindical em 24 de janeiro de 1972, José Célio seria eleito o primeiro Presidente do SIMEC, passando a atuar com inquebrantável firmeza de propósitos na defesa dos interesses maiores dos setores representados pelo sindicato, pautando-se nos princípios da ética, da legalidade e da justiça. No dia 16 de outubro de 2014, José Célio Gurgel de Castro nos deu adeus deixando uma lacuna inocupável. ❧

Foto: divulgação



Fernando Cirino é agraciado com o Prêmio Equilibrista 2014

Empresário Fernando Cirino Gurgel, presidente da Durametal, foi agraciado com o Troféu “O Equilibrista”, pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Ceará – IBEF. O prêmio é concedido anualmente, com o objetivo de reconhecer os líderes que sabem aonde querem chegar. A escolha do homenageado avalia a postura de liderança, a forma como foram contornadas situações adversas, a conquista de objetivos traçados através de modernas técnicas de administração e a colaboração da empresa para o enriquecimento e aprimoramento da sociedade. Segundo o presidente do IBEF, Delano Macêdo de Vasconcelos, Fernando Cirino foi escolhido pela atitude empreendedora e liderança empresarial. ❧



SIMEC participa de Mesa Redonda em Belo Horizonte

O presidente do SIMEC, Ricard Pereira, participou no dia 17 de novembro, em Belo Horizonte, de mesa redonda que versou sobre o tema: “Como atrair e manter associados”. Realizada pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), o evento integra o Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), desenvolvido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e realizado pelas Federações, como o propósito de compartilhar experiências entre os sindicatos que integram o Sistema Indústria, e identificar prováveis caminhos para superar os desafios da atuação sindical. O encontro permitiu a consolidação de conceitos e exposição de modelos para atrair o empresariado para o ambiente sindical, além de possibilitar a discussão sobre como lidar com a competitividade e atuar na representação das indústrias. ✂



15º Encontro da Rede de Desenvolvimento Associativo da CNI

Durante o 15º Encontro da Rede de Desenvolvimento Associativo (RDA), realizado no dia 07 de novembro, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, foi

apresentado o balanço do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), que mostrou o crescente número de empresários e lideranças sindicais que têm buscado qualificação e profissionalização de suas estruturas. Na ocasião o presidente do SIMEC, Ricard Pereira, presenciou um balanço do PDA, que mostra que, o volume de cursos e palestras oferecidos em 2014, foi quatro vezes maior do que a média dos últimos dois anos. Segundo a gerente de Desenvolvimento Associativo da CNI, Camilla Cavalcanti, “o nosso parâmetro para desenvolver as ações de 2015 são os resultados de 2014 e as contribuições que recebemos ao longo do ano sobre as necessidades das empresas e dos sindicatos”. ✂



NUTEC e FIEC discutem parceria

A Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC), se reuniu com representantes de Sindicatos e empresários na FIEC, com a finalidade de propor parcerias e negócios com foco no desenvolvimento da indústria local. Durante o encontro, a diretora de empreendedorismo e negócios do Nutec, Dra. Ieda Nadja Silva Montenegro, apresentou os serviços oferecidos pela fundação nas mais diversas áreas. O diretor de Inovação e Sustentabilidade do SIMEC, Sampaio Filho, ao destacar a importância da parceria com instituições voltadas à inovação, observou que “é fundamental essa aproximação com universidades e órgãos que pensam inovação, para fortalecer a cultura de que é preciso inovar para competir com qualidade e se destacar no mercado”. A parceria faz parte de um “Convênio Guarda-Chuva”, criado pelo Núcleo de Inovação da FIEC, visando amparar todos os sindicatos da indústria. ✎

AlphaMetalúrgica
Qualidade e Responsabilidade Socioambiental

design • leveza • segurança

Consultoria e desenvolvimento de projetos em fachadas pele de vidro, esquadrias em alumínio, brises e estruturas metálicas.

ISO 9001:2008
SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE
ALPHA METALURGICA

Associado **AFEAL**
Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio
 Qualificado **PROQ**
PSQ esquadrias de alumínio
 Parceiro **Unimetal**
SIMEC
 Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Plásticos do Estado do Ceará
 Rua Barão de Ibiapaba 1122 A
 Cigana - Caucaia/CE
 Fone: 85 3342-1414

InCor Criança



Fotos: arquivo InCor Criança

“Com uma mão sobre o peito e outra entre as páginas, arrisque investigar os caminhos. Não acelere as palavras, os futuros, as respostas. Existe mais sorriso do que certeza. Há muito mistério em qualquer coração que insiste em bater”.

Valdesther C. Pinto Júnior
(De Nascimento, 2014)

Com o propósito de dar visibilidade à causa que defende, o Instituto do Coração da Criança e do Adolescente (InCor Criança), lançou, no dia 23 de setembro, no Hall da Biblioteca da Universidade de Fortaleza (Unifor), o livro “De Nascimento”. Instituição sem fins lucrativos que atua na consulta, diagnóstico e acompanhamento de crianças e adolescentes acometidas pela cardiopatia congênita, o InCor Criança vem, há uma década, contribuindo para

a melhoria das condições de vida de seus beneficiários. Para saber mais sobre este rico trabalho, a Simec em Revista entrevistou o Cardiologista Valdesther Cavalcante Pinto Júnior, fundador do instituto e organizador do livro.

Sobre o Livro

O primeiro objetivo do livro é tornar a causa visível. O que é a Cardiopatia Congênita? Quantas crianças nascem com essa doença? Quantos vivem aqui no Brasil com essa doen-



ça? Quem são essas crianças? Por que nascem assim? Essa é a principal causa de mortalidade infantil? Todas essas informações são encontradas no livro. As pessoas não conhecem esse problema, só passam a conhecer quando tem um filho ou parente doente. A Cardiopatia Congênita é, de fato, a principal causa de mortalidade infantil relacionada à doença congênita, e no Brasil nascem cerca de 25 mil crianças por ano com o problema. O segundo ponto é a questão educativa; é preciso educar as pessoas, ou transferir conhecimento para a população do que é a doença. Explicamos no livro que é possível fazer o diagnóstico Fetal dessas crianças. Aqui no estado do Ceará nós ainda não temos disponível para pessoas carentes o Eco Fetal. Ao nascer, a criança pode ser diagnosticada com um simples teste do coração através do oxímetro (um aparelho que toda maternidade tem). O livro traduz, de uma forma sucinta e clara, uma imagem do que é a criança com cardiopatia congênita. O terceiro motivo é chamar a sociedade civil a participar da causa, a reconhecer a causa, algo aparentemente pouco, mas que transformamos em algo tão grande e tão valioso para as crianças. E o quarto

motivo é arrecadar fundos para renovar os equipamentos e manter a estrutura da instituição. Nós temos uma enorme vontade de ajudar, uma inabalável vontade de cuidar dessas crianças, mas sofremos das mesmas dificuldades que sofrem a grande maioria das instituições que não visam o lucro. Hoje, passam pela instituição, por ano, 7 mil crianças que são diagnosticadas; umas são encaminhadas para tratamento cirúrgico, outras são tratadas clinicamente, outras fazem o diagnóstico e voltam para as suas casas. Além disso, temos outros projetos para ampliar o atendimento à criança enquanto no diagnóstico fetal, a casa de apoio que estamos tentando reabrir para acolher as mães que vem do interior ou que residem em bairros distantes, para dar uma maior assistência aos pacientes.

Sobre o funcionamento e os beneficiários

Nós atendemos em média 600 crianças por mês. Essas crianças chegam ao ambulatório, fazem a consulta com o cardiologista pediátrico, fazem o Eco e o Eletro, com isso, temos o diagnóstico do paciente. Se a criança precisar de acompanhamento fica na clínica, se



Contêineres Habitáveis Personalizados

Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados, vip's e outros. Serviço de Munck.

Em breve uma nova oportunidade de negócios publicitários.

Mídia Contêiner

Investimento com retorno garantido!

Aguardem...

LOCSUL

R. Anel Viário, 2000 – Siqueira
CEP: 61.915-090 - Maracanaú – CE
(85) 3274-1432 / (85) 8852-6737
contato@locsul.com

precisar de uma cirurgia nós encaminhamos para o Hospital de Messejana, opera lá e volta para fazer o acompanhamento aqui. Quotidianamente o volume só aumenta, porque precisamos atender novos pacientes e continuar acompanhando os pacientes veteranos. Realizamos todo esse atendimento com o apoio e trabalho voluntário de seis médicos para atender as crianças, também temos o apoio de mães voluntárias que divulgam a causa e dão suporte a instituição.

Serviço:

O livro “De Nascimento” conta com o registro dos fotografos Henrique Torres e João Palmeiro, além dos textos de Valdeste Cavalcante, Laura de Goes Leal e da jornalista do O Povo, Iana Soares. Toda a renda do livro será revertida para a modernização dos aparelhos e da estrutura do InCor Criança. ✂

Para maiores informações: www.incorcrianca.com.br



ROSS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes industriais e motores de alto desempenho novas e usadas:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras e Retíficas;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Prensas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Máquina Robust Plus Plasma
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.

Serviços:

- Corte e Dobra de Chapas;
- Balança Rodoviária;
- Em breve Calandragem.



(85) 3485-0133
(85) 9662-6987

Para maiores informações acesse:
www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br

EMPRESA ASSOCIADA AO:



www.simec.org.br

Reformas! Vêm Aí. Mas, Quais?



por Giuseppe Tropi Somma*

Em seu discurso de vitória, a presidenta, antes mesmo de falar da reforma política, acenou para reformas sociais. Mas o que me deixou preocupado foi o aceno às reformas de cunho popular. O que seria isso? Acho que aqui temos apenas dois caminhos: ou se enxuga o custo do governo ou o desastre aumenta e, no desespero, para o PT não perder o apoio popular, expandiriam ainda mais suas bondades e a economia pioraria, até precisar, como nossas águas, fazer uso do “volume morto” de nossa economia. Nessa toada, seguindo o exemplo da Venezuela e de Cuba, chegará o dia do racionamento. Espero estar completamente enganado.

O caminho correto é analisar com inteligência as reformas que o Brasil realmente necessita e ir à origem de nossos problemas. Começemos a analisar:

A lei no Brasil pratica a igualdade? O governo (União, Estados, Municípios) a pratica?

A ordem institucional do Brasil está verdadeiramente em sintonia com os princípios constitucionais?

Por que, então, o funcionário público não é tratado como os outros brasileiros?

Por que os direitos e obrigações não são os mesmos?

Em qualquer emprego, quem determina o salário a ser oferecido ao empregado é quem o paga ou é quem

o recebe? Resposta: é quem o paga. Por que, então, no emprego público não é assim, e lá quem determina o ordenado é quem o recebe?

Quem deve estabelecer salário no funcionalismo público deve ser o contribuinte!

Emprego público sem privilégios deve ser regido pela CLT.

Funcionário público que não produz: fora!

Corrupto: fora! E cadeia!

Quem “cria” burocracia no lugar da meritocracia: fora!

Quem cria muitas despesas inúteis: fora!

Devemos ser exatamente iguais, como cidadãos comuns, que, aliás, só são valorizados na hora das eleições.

O serviço público deve ser auditado em sua eficiência, custos e ética.

Mas auditado por quem?

Pela união das entidades contribuintes, por meio de uma auditoria contratada e custeada pelas associações comerciais, industriais e profissionais contribuintes brasileiras, por entidades e pessoas sem ligações com nenhum dos três poderes e todas as suas administrações.

Deixemos para os parlamentares a tarefa de legislar sobre as normas dis-

ciplinares da sociedade, em seus deveres e direitos, fiscalizar os atos do Executivo, mas, sobre o uso correto de nossos impostos, nada mais justo do que dar competência a quem os paga.

Feito isso, os impostos podem ser reduzidos pela metade. Agora, se metade de tudo o que se arrecada ficasse na sociedade, cerca de 800 bilhões de reais, dá para imaginar o crescimento anual da nossa economia? Esse, sim, seria o verdadeiro combate à pobreza e haveria muita falta de mão de obra. Eu disse “combate à pobreza” porque vagabundos sempre haverá muitos e estes não poderão ser subvencionados pelo Estado.

Então, não é a sociedade que precisa de reformas, mas o governo e a administração pública.

Os governantes precisam entender, de uma vez por todas, que o crescimento da economia de um país somente acontece se há crescimento no setor produtivo, nas empresas e nas pessoas, e esse crescimento só se faz com o lucro. Mas, se o governo subtrai para si todo o lucro da

sociedade, o crescimento é zero, quando não negativo, com o fechamento de muitas empresas.

No estado atual, o país não cresce porque o crescimento da máquina pública não o deixa crescer.

Esperar que o PT reverta essa situação falimentar em crescimento será inútil. O PT, por seu projeto de poder (ideologia é pura farsa), só sabe gastar e distribuir o que subtrai dos outros. Devemos ser nós, contribuintes, a tomar uma atitude. O Brasil não pode mais esperar. Inútil sermos unidos no consenso; devemos estar unidos nas atitudes!

Por que querer copiar sempre os que fracassaram e não sermos nós o exemplo de uma sociedade moderna, próspera e justa? Ou estamos com medo de sermos justos e honestos? ✂

*** Giuseppe Tropi Somma é empresário, membro da Abramaco e presidente do Grupo Cavemac. Contato: giuseppe@cavemac.com.br**



O Seu Amigo de Ferro!

Vendas de produtos siderúrgicos



EIXOS
TUBOS
PERFIS

REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

NYLON
BRONZE
CHAPAS

Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!



Conheça a Petral. Visite nosso site .

www.petral.com.br

<http://petralferroeaco.blogspot.com.br/>

Máquina de Corte CNC
8m x 3,10m
Corte plasma até 1"
Oxicorte até 300mm



EMPRESA ASSOCIADA AO:
SIMEC
www.simec.org.br

CEMAG

por Carlos Prado

Diretor Presidente da CEMAG

Foto: arquivo CEMAG



A História da CEMAG começou há 41 anos. Nós tínhamos uma importadora de máquinas agrícolas em Presidente Pudente, São Paulo, e trabalhávamos com máquinas para a colheita do amendoim, mas sempre pesquisando o mercado, em busca de novas oportunidades. Em determinado momento, percebemos que o Ceará tinha um plano muito grande de plantio de caju. Era o governo do César Cals. Os agricultores locais, querendo viabilizar o caju enquanto ele se desenvolvia, resolveram testar a produção conjunta de amendoim. As primeiras experiências deram certo, grandes empresas com recursos da SUDENE plantaram, na época, seis mil hectares. Porém, aconteceu um problema exatamente quando estavam iniciando a colheita: as máquinas disponíveis não funcionavam, e isto poderia levar à perda de toda produção. Eu tinha a máquina certa. Foi quando falei com o secretário da Agricultura, o José Valdir Pessoa, expus o problema e, diante da exiguidade de tempo, resolvi vir imediatamente para cá.

Cheguei no dia 1º de julho de 1973. Mas, como os empresários já haviam investido alto, não quiseram arriscar comprando outras máquinas. Me ofereci para trazer uma máquina, e alugar, na expectativa de que, se tivesse sucesso, pudesse trazer outras. Veio a primeira e funcionou bem, depois trouxe mais 15 máquinas e assim resolvemos o problema da colheita do amendoim cearense. A partir de então, fizemos um projeto para construir uma fábrica em São Paulo. Quando o governador do Ceará soube, me chamou para negociar; ao invés de investir lá, eu poderia implantar a nova fábrica em Fortaleza. Fiz uma lista do que precisaria e em uma semana estava tudo resolvido. No dia 13 de agosto a CEMAG estava constituída e começamos a trabalhar. Em janeiro, nós já tínhamos máquinas fabricadas aqui no Ceará colhendo amendoim em São Paulo. E foi assim que começou a CEMAG. Alguns anos depois já estávamos exportando máquinas para o Senegal, na África, que à época era um grande produtor de amendoim. De 1973 a 1986, a CEMAG teve acen-

são contínua, passou a fazer carretas agrícolas, compramos toda a linha de produção de uma fábrica inglesa em São Paulo, e trouxemos para o Ceará. Em 1986, veio o Plano Cruzado. A CEMAG tinha cerca de 600 funcionários fixos, faturava em torno de 2 milhões de dólares por mês, era uma empresa importante e vendia para todo o Brasil. Com o congelamento de preços dos produtos agropecuários, o faturamento caiu de um dia para o outro, de 2 milhões de dólares para 100 mil, foi um desastre total. Perplexo, eu não conseguia entender como um governo não enxergasse o fato de que o Brasil era um país de atividade primária acima de tudo. Mas ainda tinha a esperança de que alguém pudesse reverter esses processo. A empresa continuou funcionando até 1989, quando veio a concordata. Quando nós “quebramos” tínhamos um pátio cheio de máquinas já pagas pelo cliente. Apesar de termos ficado totalmente sem crédito, os próprios clientes nos ajudaram; quando faziam um pedido já adiantavam uma parcela para comprarmos a



matéria-prima. Assim, fomos nos mantendo. Isso nos serviu de ensinamento, sentimos na pele como funcionavam mal as instituições que deveriam ser voltadas para o desenvolvimento do Ceará. Foi então que começamos um projeto de 10 mil hectares para a pecuária, fizemos alguns experimentos mas não vingou. Anos depois, na tentativa de viabilizar esse projeto, encontramos o caju como alternativa, mas nunca perdemos dinheiro tão rápido como nessa experiência. Mas continuamos investindo. Instalamos uma câmara fria na fazenda assim que iniciou a produção em 1994; fizemos a primeira colheita, desenvolvemos a embalagem. A dificuldade foi conseguir um caminhão frigorífico que entrasse na fazenda para levar o cajú. Conseguimos mandar o primeiro cajú para São Paulo, foi um sucesso. Aí o negócio engrenou e nós passamos a ter uma atividade lucrativa. Com isso, a gente foi conseguindo combustível para ir mantendo a CEMAG e a ITAUEIRA, que havia nascido no Piauí, em 1982. Mas a EMBRAPA começou a divulgar os números positivos, bons resultados, e todo mundo começou a plantar caju. Aí nós vimos que havia uma ameaça. Foi aí que um dos nossos melhores clientes sugeriu que fizéssemos com o melão amarelo o mesmo trabalho que a gente havia feito com o cajú. Começamos a trabalhar o melão amarelo com dois parceiros aqui de Russas, em 1999. A produção era significativa, mas como negócio não saía do lugar. Enquanto isto o cajú ia mantendo a CEMAG e financiando a atividade do melão. Durante quatro anos o melão deu prejuízo, até que chegamos a um equilíbrio e a ITAUEIRA passou a

ser nosso horizonte mais promissor. Voltando à CEMAG, no dia 31 de outubro de 2012, eu me reuni com a equipe para tentar reerguer a empresa e passei a visitá-la uma vez por semana. Eram 300 empregados, reduzimos para 180. Nossa linha de produção fabricava uma série de equipamentos agrícolas; enxugamos e ficamos só com carretas agrícolas, nos especializamos. Nos dois anos seguintes mantivemos o mesmo faturamento, mas ainda com prejuízo porque as dívidas ainda atrapalhavam. Hoje estamos acabando de reequipar a CEMAG, substituindo equipamentos, máquinas automatizadas, instalando robô de solda, enfim, construindo uma nova empresa. Hoje a CEMAG está, pela primeira vez, desenvolvendo novos produtos. Reformulamos toda a linha de produção, estamos preparando a primeira carreta agrícola de distribuição de calcário de fertilizante com recursos eletrônicos. Os protótipos já estão prontos, em janeiro começamos a comercialização.

Fico feliz ao ver que, se alguém da equipe antiga tivesse saído na decadência, sairia como derrotado; mas se optar por sair a partir do ano que vem, sairá como vitoriosos. É com essa mesma equipe que estamos conseguindo tornar a empresa lucrativa, com níveis de produtividade acima da média. Sempre mantivemos uma relação de transparência com todos os nossos colaboradores e parceiros. Somo motivados pela fé. Foi uma experiência dura mas enriquecedora. Em 2015, quando estaremos experimentando uma nova fase, agora com lucratividade e produtividade elevada, seremos a prova viva de que tudo é possível neste país.

Neste processo o SIMEC foi fundamental. Nos permitiu ter uma vida associativa. A gente nunca pôde contribuir muito como empresa, mas demos uma contribuição pessoal, que, acreditamos, tenha servido de exemplo por todas as experiências que vivemos. Muitas vezes essas situações foram discutidas na própria federação, e nesse aspecto o SIMEC teve importância especial ao nos mostrar que não estamos sozinhos, que tínhamos outros colegas às vezes vivendo a mesma situação. ✨

HISPANO

por Jesus Hernandez Neto

Presidente da Hispano

Foto: arquivo Hispano



A Metalúrgica Hispano e Ebe-
sa, foi fundada em 1953,
pelo meu pai, Jesus José Maria
Hernandes Lopes Argueta, um
espanhol que chegou por acaso
no Ceará, em 1950. Sim, foi por
acaso que chegamos aqui. É que
na verdade o objetivo não era vir
para o Ceará, mas sim para a Ve-
nezuela. Acontece que, de 1934
a 1939, houve uma revolução in-
terna muito forte na Espanha, e
logo depois começou a II Guerra
Mundial, isso arrasou a Espanha e
boa parte da Europa, tudo era re-
grado, racionalizado. Decidiram,
então, meu pai e mais cinquenta
e cinco espanhóis, construir um
barco para viajar até a Venezue-
la em busca de melhor condição
de vida. Foram 56 dias navegan-
do até que faltou mantimento e
paramos em Camocim. Portanto,
foi uma casualidade ficarmos por
aqui, ainda bem! Chegando em
Fortaleza, meu pai deu início ao
projeto de investir em um negócio
próprio, no ramo de metalurgia,
assim, meu pai fundou a empresa
e iniciamos com a fabricação de
grades e portões em uma pequena

metalúrgica, em 1980. A empre-
sa cresceu, foi necessário mudar
para um espaço maior, com isso
implementamos a fabricação em
estrutura metálica de pequeno e
médio porte, a partir daí começa-
mos a trabalhar em grandes obras.
Chegamos na terceira geração,

**“Hoje a nossa empresa
é conhecida em âmbi-
to nacional, temos um
bom mercado, e cada
dia nos equipamos mais,
nos modernizamos com
novas tecnologias e pro-
cessos. A nossa meta
até ao final de 2015 é
dobrar a fábrica.”**

sempre atuando com profissio-
nalismo e ética. Este ano, 2014,
completamos 61 anos de atuação
no mercado, e nos dedicando à
fabricação e comercialização de
estruturas galvanizadas, galpões
com largura de 20m, 25m e 30m,
para entrega imediata, telhas
“zipadas”, além de serviços em
soluções de estruturas metálicas
principais e secundárias, estru-

turas pesadas, galpão industrial,
galpão comercial, prédio indus-
trial, prédio comercial, edifício de
multipavimentos, pontes, meza-
ninos, pipe racks, equipamentos
industriais, estruturas metálicas
de médio e grande porte, entre
outros. Durante este longo pe-
ríodo de intensas atividades, nós
implantamos e desenvolvemos
um alto padrão tecnológico, pro-
jetando-se entre os tradicionais
fornecedores de grandes empre-
sas públicas e privadas.

Hoje, instalada em uma área de
12.000m², no município de Pa-
cajús, nossa fábrica é totalmente
automatizada. A empresa conta
atualmente com um efetivo de
300 colaboradores nas áreas ad-
ministrativa, de engenharia, pro-
jetos, comercial, produção e logís-
tica, realizando diversas obras no
Brasil e em outros países como:
Cabo Verde e Angola. Atuamos em
obras de grande porte como o Ae-
roporto de Confins, em Minas Ge-
rais, onde fizemos 100% da obra;
além de obras no Amazonas, Pará,
Maranhão, Bahia, Pernambuco e
São Paulo. Passamos cinco anos



trabalhando em Angola, com a Queiroz Galvão, na construção de pontes, atualmente trabalhamos muito nessa linha, mas pretendemos atuar fortemente na linha de prédios de multipavimentos em estrutura metálica, pela rapidez da obra, otimização nos processos e menor custo.

Na busca incessante em atender as necessidades dos nossos clientes, investimos na qualificação dos funcionários, oferecendo treinamento e cursos com o objetivo de aprimorar a qualidade dos produtos, economia, rentabilidade e rapidez. Nós fazemos a nossa mão de obra porque uma das principais dificuldades é encontrar pessoas capacitadas, por isso investimos na qualificação dos nossos funcionários, até porque é inviável economicamente trazer profissionais de outros estados. Também temos a preocupação de compartilhar com os colaboradores um percentual do lucro da empresa, nós entendemos que tudo acontece em função deles, sem eles não fazemos nada.

Hoje a nossa empresa é conhecida em âmbito nacional, temos um bom mercado, e cada dia nos equipamos mais, nos modernizamos com novas tecnologias e processos. A nossa meta até ao final de 2015 é dobrar a fábrica, sempre com a missão de estabelecer qualidade para a execução de nossas obras, objetivando o controle do processo em todas as suas etapas do serviço, conforme necessidade do cliente. Para tanto, mantemos um rigoroso padrão de qualidade para ter um produto que atenda os anseios dos nossos clientes; projetamos a solução mais adequada

para cada obra, utilizando programas de cálculo de última geração, garantindo eficiência e segurança; contamos com um setor de planejamento utilizando o MS-PROJECT com ênfase na metodologia PMI para o devido acompanhamento de cada etapa da obra. Utilizamos exclusivamente materiais qualificados, otimizando os custos e melhorando a qualidade, como exemplo, o uso de aços patináveis com alta resistência mecânica e altíssima resistência à corrosão atmosférica, conferem à estrutura segurança, durabilidade e baixa manutenção; executamos o transporte e montagem das estruturas com equipe própria e especializada, utilizando equipamentos apropriados, especialmente guindastes, sempre com rigoroso controle de qualidade de engenharia, com ênfase para a segurança do trabalho utilizando fornecimento apropriado assim como o equipamento de proteção individual e coletivo.

Temos enorme prazer em atender empresas como: Grendene, Queiroz Galvão, Mota Machado, Odebrecht, Wobben, Construtora OAS, Marquise, Marisol, Construtora Agaspar, SEBRAE, Vale, Newland, Hangar, Traxx, UFAM, Petrobras, Colégio Christus, Governo do Estado do Ceará, UFC, Zenir Móveis e Eletro, Votorantim, Hospital Albert Sabín, Baterias Moura, MultDia, Honda, Cameron Construtora e Comercial Carvalho.

E todo esse trabalho conta com um grande apoio do nosso Sindicato, o SIMEC, que sob o comando do presidente Ricard Pereira, tem se revelado importante parceiro. Porém, achamos que tudo ainda pode ser melhorado se o empresariado associado se fizer mais presente, participar mais do sindicato, e não só procurar quando precisar de alguma ajuda. Nós da Hispano acreditamos que devemos nos ajudar mutuamente, expor opiniões, compartilhar experiências e trabalhar em cima das necessidades das empresas de pequeno, médio e grande porte, porque cada um tem suas peculiaridades, mas juntos seremos sempre mais fortes. ❖

FIEC institui o Conselho de Inovação



Um novo Conselho foi formado na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), com o objetivo de trabalhar a inovação de forma integrada, sob a direção de José Sampaio Filho (também diretor de inovação do SIMEC) e André Montenegro (presidente do SINDUSCON), a entidade funcionará diretamente ligada à presidência da FIEC e irá tratar de todas as questões que envolvam temas transversais relacionados à inovação, especialmente no que tange às ações do Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL), no âmbito do estado do Ceará. O objetivo maior consiste em trabalhar de forma alinhada todos os produtos/serviços vendidos por estas instituições para as empresas integradas ao Sistema FIEC.

Segundo Sampaio Filho, a partir de agora, “tudo o que for ofertado pelo SESI, SENAI e IEL, e que tenha relação direta com inovação, será antes analisado pelo Conselho.

Até então, as ações aconteciam de forma aleatória, os projetos funcionavam separadamente; e isto acabava incorrendo em superposição de ações, dispersão de energia. As casas visitavam o empresário para vender o mesmo produto como se fossem concorrentes entre si. Por isso, um novo Conselho foi criado, para mudar essa realidade, canalizar esforços, otimizar as potencialidades, é bem mais interessante trabalhar numa linha só”.

A partir do momento em que o novo modelo for posto em prática, antes da venda, o empresário já vai saber se o produto/serviço é do Sesi, do Senai e/ou do IEL, e nenhum vai mais sombrear o outro, não haverá mais concorrência interna, todos trabalharão com um mesmo propósito. A estruturação do Conselho está sendo construída com muito cuidado, de forma planejada, para que possa entrar em atividade já no início de 2015. “Mas já tem havido reuniões com todas as casas, sempre contando com a presença do presidente, Beto Studart,

envolvendo instituições de ensino como a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e o Instituto Federal do Ceará (IFCE), além da Secretaria de Ciência e Tecnologia, FUNCAP, e o novo setor de inovação da Prefeitura de Fortaleza e outros órgãos envolvidos com inovação em nosso estado”, complementa Sampaio.

“Nós estamos unindo todos os atores sociais envolvidos no processo de inovação no estado do Ceará, tanto governo como organizações de fomento, instituições acadêmicas e o setor produtivo em suas diferentes instâncias. Queremos criar um verdadeiro ecossistema de inovação com espírito cearense. Estamos trabalhando para que no próximo ano a gente tenha uma base sólida, concreta, para en-

carar e superar os desafios da competitividade global com mais firmeza”, garante o novo Diretor de Inovação da FIEC.

Ainda segundo Sampaio Filho, mesmo sem estar completamente estruturado, o Conselho já está trabalhando, firmando alguns convênios com instituições que pensam e desenvolvem inovação, como é o caso da Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC). O primeiro “Convênio Guarda-chuva”, como está sendo chamado, foi criado para amparar todas as ações de inovação que envolvam os sindicatos da FIEC. Tudo segue a orientação do presidente da Federação, Beto Studart, que quando de sua posse, externou seu compromisso para com o crescimento sustentável da indústria cearense a partir do fortalecimento dos sindicatos filiados àquela instituição. ✎



Foto: J. Sobrinho



Nossos painéis e quadros elétricos promovem as melhores energias em seus empreendimentos.

Há 50 anos a INELSA, através de seus quadros e painéis elétricos, garante a segurança, controle e distribuição de energia para que você viva grandes momentos.



Cubículo EVOTECH de Média Tensão
Empresa homologada pela Schneider Electric

**Av. Parque Leste, 555,
D. Industrial, Maracanaú-CE**

(85) 3371.9600



TRABALHANDO COM ENERGIA

www.inelsa.com.br

Sebrae: parceiro do Empreendedorismo

Ao longo do ano que finda o SEBRAE se revelou um grande parceiro da economia cearense, em especial no que tange ao fomento ao empreendedorismo em todas as suas instâncias. Ao adotar como missão a promoção da competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e o fomento ao empreendedorismo como forma de fortalecer a economia, o SEBRAE tem focado suas ações na ampliação da competitividade e no desenvolvimento sustentável das microempresas e empresas de pequeno porte. Em depoimento à “Simec em Revista”, o Diretor Técnico do SEBRAE/CE, Alci Porto Gurgel Júnior, faz um breve balanço da atuação da instituição em 2014 e antecipa projetos para 2015.

AÇÕES MARCANTES DE 2014

Em 2014, o Sebrae/CE atuou fortemente junto a setores estratégicos da economia cearense. Ações realizadas junto ao comércio e turismo receberam destaque este ano, devido ao período de preparação para a Copa do Mundo. Exemplo destas ações foi a

execução do programa Sebrae 2014, com foco na Copa do Mundo. O objetivo do programa foi realizar um conjunto de ações de qualificação do comércio local, integrando turismo e comércio varejista e estimulando o turismo de compras, especialmente nos principais corredores comerciais de destino dos turistas. Aos empreendimentos que se destacaram, o Sebrae certificou com o Selo de Qualidade, uma forma de reconhecer os estabelecimentos que oferecem serviço de excelência e um produto de boa qualidade aos consumidores.

O foco não se deu apenas na qualificação dos serviços prestados pelos empreendimentos; toda a cadeia de valor foi pensada. Meios de hospedagem, receptivos locais, prestadores de serviços de transporte e de alimentação fora do lar e entretenimento estiveram no foco das ações em 2014. O envolvimento do Sebrae na discussão estratégica do trade turístico foi o que fortaleceu a atuação da instituição no segmento, estimulando o empreendedorismo e promovendo a competitividade dos micro e pequenos negócios

ligados à atividade turística, ao comércio varejista e à economia criativa.

A indústria também mereceu destaque no ano de 2014, através da criação do projeto de desenvolvimento econômico territorial voltado aos municípios de abrangência do Complexo Industrial e Portuário do Pecém e de ações de capacitação e consultoria voltadas aos segmentos de panificação, indústria gráfica, indústria química, indústria da moda e petróleo e gás.

Ainda em consonância com a sua missão institucional, outra ação importante realizada foi o apoio do Sebrae ao projeto-piloto elaborado pelo SIMEC, durante a Feira do Empreendedor 2014 ocorrida em agosto deste ano. O projeto consiste em melhorar gestão e desempenho de pequenos negócios para atuação em cadeias produtivas do setor eletrometalmecânico. Em relação ao projeto, o primeiro passo do Sebrae será o de identificar os problemas que os pequenos negócios enfrentam como fornecedores desse setor para depois firmar uma parceria formal com o comprometimento das grandes e pequenas indústrias eletrometalmecânicas.



Alci Porto Gurgel
Diretor Técnico
do SEBRAE-CE

PROJETOS VOLTADOS PARA A INDÚSTRIA

Em 2014, foi dado enfoque a segmentos como os de panificação, indústria gráfica, indústria química, indústria da moda e petróleo e gás. Através de projetos como Integração de Grandes Fornecedores e Pequenas Empresas no Setor de Panificação e Confeitarias de RMF, Fortalecimento do APL de Petróleo, Gás e Energia da RMF e Desenvolvimento de Serralheiros - GERDAU/CE, bem como ações voltadas ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém e à Indústria da Moda, o Sebrae vem promovendo a inserção competitiva dos pequenos negócios no Ceará.

EXPECTATIVAS PARA 2015

A expectativa é que 2015 seja um ano de ajustes para o País. Não são esperadas grandes surpresas na condução da política econômica no curto prazo. Apesar de não haver cenário de crise, os diversos desequilíbrios macroeconômicos hoje apresentam muitos desafios para o próximo ano.

O grande desafio será o de encontrar meios para a retomada do crescimento. De modo geral, o excesso de

burocracia e leis fiscais e trabalhistas que não estimulam a competitividade da economia são os principais obstáculos a um crescimento maior. Reestabelecer o equilíbrio macroeconômico é fundamental para a recuperação da confiança e dos investimentos.

Ao abrir o seu negócio, o empresário precisa encontrar um ambiente mais favorável para desenvolver a sua atividade. Além de cumprir os procedimentos burocráticos, o empreendedor precisa buscar capital para o seu negócio. O país precisa dar mais oportunidade e incentivo ao empreendedor, avançando na desburocratização de crédito e na concessão de empréstimos a juros baixos.

No sentido de contribuir para este ambiente mais favorável, o Sebrae tem atuado fortemente na implementação e regulamentação da Lei Geral. No Ceará, pretende-se chegar aos 119 municípios com a Lei Geral Implementadas em 2015. Em 2014, já são 89 municípios. Através de ações de capacitação e da busca de inovação, o Sebrae pretende ajudar os empreendedores a se tornarem mais competitivos e a melhorarem seus resultados em 2015.

PLANOS PARA A INDÚSTRIA EM 2015

O cenário para a indústria cearense apresenta-se mais otimista. Após o período da Copa do Mundo, o setor industrial cearense apresentou alta de 23,5% em relação ao faturamento real no mês de julho, em comparação ao mês anterior. Conforme pesquisa dos Indicadores Industriais, divulgado pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (INDI), este resultado foi superior à média do Brasil (5,6%).

Diante do cenário para 2015, o Sebrae pretende contribuir em setores estratégicos para a economia cearense, atuando junto ao comércio, serviços, indústria e agro-negócios. Em apoio à indústria metal mecânica, especialmente, as principais linhas de atuação envolvem tecnologia, acesso a serviços financeiros e acesso a mercados. A atuação do Sebrae contém sempre a preocupação com o desenvolvimento da governança nos vários arranjos produtivos locais (APLs). Para o sucesso dos projetos, é importante promover a cultura da cooperação entre as empresas. 

Capa

Camilo Santana

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

POR UM GOVERNO DO DIÁLOGO

O Ceará tem um novo Governador. Engenheiro agrônomo e mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Camilo Sobreira de Santana, antes de ocupar o cargo máximo da gestão pública do Estado, foi Secretário do Desenvolvimento Agrário e Secretário das Cidades durante as gestões de Cid Ferreira Gomes. Em 2010 foi o deputado estadual mais votado do Ceará, recebendo 131.171 votos. A partir de 1º de janeiro de 2015, será o 60º cidadão a ocupar, na era republicana, o cargo de Governador de todos os cearenses. Natural de Crato (CE), chega ao poder ungido pelo voto de 2.417.668 eleitores que lhe deram a maioria necessária (53,3%) para vencer seu oponente no segundo turno das eleições.

Quando de sua visita à Casa da Indústria, onde recebeu das mãos do Presidente da FIEC, Beto Studart, a “Agenda da Indústria”, documento que contempla um conjunto de proposições que visam contribuir para a superação de obstáculos ao desenvolvimento econômico do Ceará, o então eleito Governador afirmou: “A gente quer fortalecer o diálogo com os diferentes setores produtivos. E minha vinda à FIEC é uma demonstração de que eu quero uma aproximação com aqueles que movem a economia. Quero ouvir as sugestões, dialogar e construir mecanismos para que, ao longo desses quatro anos de governo, a gente possa estreitar as relações”.

Para entender o que pensa este jovem político de apenas 46 anos, a “Simec em Revista” ouviu o novo Governador em entrevista concedida durante seu expediente de trabalho no Gabinete de Transição.

Governador Camilo Santana, durante o processo eleitoral que culminou com sua vitória, uma frase foi recorrente: “vou manter aquilo que está bom e mudar o que precisa ser mudado”. O que está bom no Ceará e o que precisa ser mudado para que o Estado atenda aos anseios da população?

Dois setores são emblemáticos do que está muito bom no Ceará. Saúde e Educação. Na saúde, saímos de um mode-

lo em que o atendimento era restrito a uma ambulância que trazia pacientes para Fortaleza. O Governador Cid Gomes construiu dois hospitais regionais (o Regional Norte e o Hospital Regional do Cariri), está finalizando o Hospital Regional do Sertão Central, em Quixeramobim, ampliou, em parceria com os governos Federal e Municipal, a rede de UPAs e Policlínicas. Eu vou ampliar esta rede com mais dois hospitais (o do Vale do Jaguaribe e o da Região Metropolitana de Fortaleza). Na Educação, o Ceará virou referência nacional com o Programa de Alfabetização na Idade Certa (o PAIC) que serviu de exemplo para o Plano Nacional de Educação na Idade Certa (PNAIC). Hoje, o Ceará detém índices de crescimento nos indica-

dores de educação, como o IDEB. O que precisa avançar, acho que a sociedade clama por isso, é a melhoria dos índices de Segurança Pública. Neste aspecto, nós vamos implantar uma ação integrada com o Abraça Ceará, programa cuja meta é ocupar os espaços na comunidade com infraestrutura social e, com isso, deter o avanço da criminalidade. Isto vai se somar à ampliação no número de delegacias 24 horas e à promoção da melhoria dos salários dos policiais.

Quais serão as prioridades e as primeiras ações do governo do Ceará a partir do dia 1º de Janeiro de 2015?

Primeiro, vamos fazer a renovação da equipe de governo e depois anunciar as medidas importantes justamente para fazer os ajustes, não só no ponto de vista financeiro, mas também em relação aos resultados da gestão anterior. E também vamos apresentar um planejamento à população. Eu quero apresentar as ações planejadas para cada ano de governo. Também vamos colocar no site oficial do governo todos os compromissos e propostas que assumimos durante a campanha. Esta será uma ferramenta para que a população possa acompanhar e fiscalizar as ações do governo. Assim, a sociedade cearense poderá acompanhar, fiscalizar e também cobrar. Vamos criar novos mecanismos de participação e de diálogo com a sociedade, pois temos o desafio de aprofundar o processo democrático do governo e também dar respostas à sociedade. Essa é uma das grandes cobranças da população.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

“Sou um homem público aberto ao diálogo. Esta é uma característica forte da minha atuação política. O meu plano de governo, para os próximos quatro anos, começou a ser construído ainda durante a campanha, quando passamos a ouvir a sociedade.”

Sua eleição se deu sob a chancela de uma larga aliança político-partidária. Até que ponto acomodar tão diversa matriz de interesses pode contribuir para a eficiência da máquina administrativa pública?

A aliança formada é em torno de um projeto. Todos estão empenhados em fazer o Ceará seguir avançando.

A construção do seu Plano de Governo tem se dado de forma bastante participativa. Como integrar o mosaico dos “sete Cearás” propostos de uma forma economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente sustentável?

Sou um homem público aberto ao diálogo. Esta é uma característica forte da minha atuação política. O meu plano de governo, para os próximos quatro anos, começou a ser construído ainda durante a campanha, quando passamos a ouvir a sociedade. Visitamos 161 dos 184 municípios do Ceará, recebemos as demandas, sugestões e até as queixas dos cearenses. A equipe do Plano de Governo também viajou pelo Ceará para coletar os anseios e as necessidades da população. Sistematizamos estas propostas em 7 pontos (os

7 Cearás - do Conhecimento, Democrático, Pacífico, Saudável, Acolhedor, de Oportunidades, e Sustentável) e as consolidamos em um seminário de três dias, realizado no começo de dezembro, no Centro de Eventos do Ceará. Integramos todas estas propostas e vamos acrescentar a elas os nossos compromissos assumidos. A participação e a integração são os caminhos que se deve seguir numa proposta de gestão democrática.

A concretização do “Ceará de Oportunidades” em suas múltiplas vertentes, haverá de exigir um denso volume de recursos. Como atrair e manter os investimentos necessários?

Acredito que o principal fator de atração de investimentos é um estado dotado de infraestrutura para receber novos empreendimentos. O Ceará, nos últimos oito anos, vem se preparando neste aspecto. No meu governo, seguiremos avançando nesta preparação tanto em infraestrutura, como em governança. Um aspecto que deve ser considerado também é o dinamismo da nossa economia. O PIB do Ceará cresceu 5,6% no último trimestre. O nosso Estado cresce mais que a média nacional há cinco anos. Isto, com certeza, é uma vantagem competitiva do

Ceará. Ademais, a proposta de uma Gestão Democrática por Resultados suscita a construção de alianças institucionais comprometidas com o crescimento econômico e social do estado como um todo.

Como o senhor pretende construir estas alianças e que atores deverão ser envolvidos?

Como disse anteriormente, pretendo manter o diálogo com os mais diversos setores da sociedade para construir um governo voltado para melhorar a vida de todos os cearenses. Particularmente no que tange ao setor produtivo, a minha ida à FIEC para receber a “Agenda da Indústria” é uma demonstração de que eu quero uma aproximação direta com o setor, quero fortalecer o diálogo, ouvir sugestões e construir mecanismos para que tenhamos uma gestão que inclua a todos.

Que Ceará haverá de emergir ao final da gestão de Camilo Santana?

O Ceará que eu quero construir é baseado em desenvolvimento social e econômico. Quero elevar ainda mais a qualidade de vida dos cearenses e, para isso, vou trabalhar do primeiro ao último dia do meu governo.



O que faz de Camilo Santana o Governador que o Ceará e os cearenses precisam?

Tive a honra de receber o voto de 2.417.668 de homens e mulheres de todo o Estado, que depositaram em mim a sua confiança. Mas, a partir do dia 1º de janeiro, serei o governador de todos os cearenses. Vou dedicar toda a minha energia e toda a minha juventude para fazer este estado continuar avançando.

Agenda da Indústria

“Este documento, denominado “Agenda da Indústria do Ceará”, foi elaborado como contribuição da Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC ao recém eleito Chefe do Poder Executivo deste Estado – Dr. Camilo Santana –, contendo Proposições que, uma vez acatadas, por certo contribuirão para a superação de obstáculos ao desenvolvimento econômico desta unidade da Federação.

Embora fosse lícito considerar só os temas diretamente pertinentes ao setor secundário da economia, parte-se do pressuposto de que uma visão social, que é a professada pelo setor industrial do Estado do Ceará, impõe a adoção de uma postura mais que corporativa, porque apontada para os principais problemas da sociedade, versus um conjunto parcial de interesses. O segmento da indústria cearense tem a consciência de que, sobre os ativos que formam suas unidades fabris, pesam responsabilidades sociais.

A elaboração da Agenda animou-se da expectativa de que o poder público estadual, ao longo do quadriênio 2015/2018, nela se inspire para convocar as organizações representativas da sociedade civil – dentre estas o Sistema FIEC – a participarem de fecundo e permanente diálogo em favor do desenvolvimento do Estado e do bem estar do seu povo. Na verdade, responsabilidades e ações dos protagonistas envolvidos são convergentes e se completam, na busca de um objetivo comum: o engrandecimento do Ceará.”

Beto Studart | Presidente da FIEC



Fotos: J. Sobrinho

ZPE Ceará: uma realidade

Fotos: arquivo ZPE



As ZPE caracterizam-se como áreas de livre comércio com o exterior, destinadas à instalação de empresas voltadas para a produção de bens a serem comercializados no exterior. Segundo a ABRAZPE – Associação Brasileira de Zonas de Processamento de Exportação, as ZPE são distritos industriais incentivados, onde as empresas neles localizadas operam com suspensão de impostos, liberdade cambial (podem manter no exterior, permanentemente, as divisas obtidas nas exportações) e procedimentos ad-

ministrativos simplificados - com a condição de destinarem pelo menos 80% de sua produção ao mercado externo. A parcela de até 20% da produção vendida no mercado doméstico paga integralmente os impostos normalmente cobrados sobre as importações. ZPE cearense é a primeira a entrar em operação no país. A Simec em Revista entrevistou a Diretora-Presidente da ZPE Ceará, Marly Quixadá.

Criada com o propósito de ser um instrumento de captação de investi-

mentos que contribuam para o desenvolvimento econômico e social do Ceará, como a ZPE vem atuando para o cumprimento de sua missão? Quais as ações mais relevantes empreendidas? Quais os resultados já obtidos?

A Companhia Administradora da Zona de Processamento de Exportação do Ceará – ZPE Ceará, tem por missão, administrar e desenvolver a Zona de Processamento de Exportação do Ceará - ZPE, em perfeita consonância com as melhores práticas internacionais, a fim de se tornar um forte instrumento de captação

“A ZPE do Ceará destaca-se no cenário nacional por ser a primeira e única em operação dentre as 24 autorizadas a se instalarem no País, com o objetivo de reduzir os desequilíbrios regionais. É uma área de livre comércio com outros países, destinada à instalação de empresas voltadas para a produção de bens a serem comercializados no exterior.”

de investimentos, empresas com potencial empregador, que contribuirão para manter o equilíbrio de uma região fortemente marcada pelos atrativos turísticos, mas que ainda enfrenta profundas carências sociais e entraves econômicos. Chegou com o objetivo de reduzir os desequilíbrios regionais, sendo uma área de livre comércio com o exterior, destinada à instalação de empresas voltadas para a produção de bens a serem comercializados no exterior, sendo considerada uma zona primária para efeito de controle aduaneiro. Instalada no Distrito Pecém, pertencente ao município de São Gonçalo do Amarante – CE. Destacou-se no cenário nacional por ser a primeira e única em operação dentre as 24 autorizadas a se instalarem no País. A ZPE do Ceará encontra-se a um ano e oito meses com seu alfandegamento autorizado pela Receita Federal do Brasil, compreendendo uma área de 572 hectares, de um total de 4.270 hectares destinados à ZPE. Suas ações iniciaram-se com a instalação da Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP, com investimentos na ordem de US\$ 8,1 bilhões, sendo US\$ 5,1 bilhões destinados à implantação de

sua primeira fase, com previsão de gerar 15 mil empregos diretos e 8 mil indiretos e uma produção anual da primeira etapa de 3 milhões de toneladas de aço. A ZPE do Ceará conta ainda com uma segunda empresa instalada em sua área, a Vale Pecém, que fará o beneficiamento do minério, principalmente na fase conhecida como “blendagem”, podendo fornecer cinco milhões anuais de toneladas de minério de ferro para a Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP. A Vale Pecém que, praticamente, há um ano, iniciou a admissão das estruturas para comporem a sua planta industrial, conta com um projeto de investimento na ordem de US\$ 96,7 milhões em sua implantação, com expectativa de gerar 180 empregos diretos, quando do início de suas operações. Mostrando-se como um projeto promissor, neste ano de 2014, a ZPE do Ceará contará, também, com a instalação de mais uma empresa em sua área, a White Martins, que ocupará uma área de 3,5 hectares e se constituirá com uma planta mais avançada da empresa, na América Latina, integrando a cadeia de fornecimento da Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP.

Em que a ZPE do Pecém difere das demais zonas de processamento de exportação em atividade atualmente no mundo? Quais os seus diferenciais competitivos?

Suas operações iniciaram-se logo após o alfandegamento, com a chegada da Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP, primeira grande indústria de base a se instalar na ZPE, representando um marco que veio somar forças, num cenário promissor e auspicioso, que envolve unidades industriais de altíssimo valor agregado. Com uma estratégia muito bem definida de investimentos, veio impulsionar o desenvolvimento não apenas do Pecém, mas de todo o Ceará, que será beneficiado com o aumento da renda, geração de emprego, aprimoramento tecnológico, incremento da cadeia produtiva, atração de novos investimentos e reposicionamento das exportações no país. Falamos de uma Siderúrgica que irá ampliar a economia industrial do Estado em 48%, gerando um incremento de 12% no Produto Interno Bruto – PIB cearense, apenas na primeira fase. São 450 m³ de cimento armado, 35 mil estacas de concreto e 100 mil toneladas de estrutura metálica que compõem os números de construção da usina, que em sua fase inicial, recebeu 1,3 milhão de m³ de equipamentos. Um grande diferencial é que, ao invés de se exportar a matéria-prima, na forma de minério de ferro, a CSP vai exportar o produto com maior valor agregado, na forma de aço, criando não só valor para a companhia, mas melhores oportunidades para o Estado. A área de 10 milhões de m² da CSP vai abrigar não só a pro-

dução do aço, mas beneficiará milhares de famílias e alavancará os indicadores regionais. Possui várias diferenças competitivas, tais como a sua localização, absolutamente estratégica, com proximidade ao Canal do Panamá, África, Europa e América do Norte, beneficiando-se da infraestrutura já existente, com acesso marítimo facilitado, boas estradas, malha ferroviária, energia, água e sistema de descarte de efluentes. Próxima ao Porto do Pecém, dentro do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP, com acesso a diversos modais logísticos, grandes empresas em processo de instalação e expertise, disponibilidade de terras a baixo preço, clima privilegiado, investimentos em infraestrutura, clima de parceria com a iniciativa privada, com incentivos fiscais adequados, menor burocracia e segurança jurídica possibilitando um planejamento a longo prazo.



Qual o modelo de governança adotado pela ZPE? Em que este modelo contribui para a eficácia dos seus propósitos?

Administrada pela Companhia Administradora da Zona de Processamento de Exportação do Ceará – ZPE Ceará, é uma sociedade de Economia Mista, em que o Estado do Ceará representa seu maior acionista. Apresenta-se como um importantíssimo instrumento de desenvolvimento para o Estado do Ceará, fomentando o crescimento econômico e social através da instalação de empresas industriais; atração de investimentos; aumento das exportações brasileiras; favorecimento da balança comercial; criação de novos empregos e melhoria da



qualidade de vida dos cearenses. Em sua fase criativa, na formatação de um modelo adaptado ao Brasil, servirá de parâmetro para outras a serem criadas no país. Num estado mais macro, sua existência visa o desenvolvimento econômico do estado, promovendo a eficiência do

processo produtivo e, juntamente, com os órgãos parceiros, com uma visão empreendedora, atrair novos investimentos para ajudar a alavancar o desenvolvimento do Estado, reduzindo a distância que nos separa do Brasil abastado, delimitado pelos Estados do Centro-Sul. ❧

por Fernando Ximenes

Cientista Industrial

A Energia Renovável que não renovou

As questões ecológicas, o cuidado com a preservação ambiental, são apelos cada vez mais frequentes da população mundial, para que os governos acordem para um problema crucial, a preservação da vida no planeta. Diante disto, políticas públicas têm sido geradas com o propósito de ampliar o uso de energias renováveis, como argumento para o restauro do meio ambiente, frente aos descabros agressivos empreendidos pelo homem em sua ganância



precisamos de ações verdadeiramente sustentáveis, se quisermos preservar a vida na Terra.

Alguns exemplos de desrespeitos ecológicos que contribuem para que, no Brasil e no continente sulamericano como um todo, os termômetros subam e com isto tragam consequências ambientais drásticas. No Ceará, a nascente do rio Pajeú, que poucos sabem onde fica localizada; a mata ciliar não existe mais, foi coberta por uma grande avenida que corta Fortaleza; a pouca água que resta no Castanhão; a destruição da caatinga. Em São Paulo, a destruição do vale do Anhangabaú; a água impotável do Tietê. A destruição da Floresta Amazônica; a destruição da mata da Serra do Mar e toda sua flora e fauna ecológica destruída. Em consequência do desmatamento, a umidade do ar na Amazônia é reduzida, permitindo a formação de nuvens de ar seco “CO²” e não “H²O” em forma de vapor.

No contexto mundial, o Pacífico aquece formando ciclos de convecções secos, que empurram e barram as pressões do Atlântico sul, não deixando as massas frias e úmidas adentrarem em precipitações no continente sulamericano. Numa disputa ambiental da pressão seca, formam-se redemoinhos e a massa sul polar ganha pouca penetração no sul do continente americano, precipitando-se somente no atlântico sul e até o sul do Brasil.

As consequências estão cada vez mais expostas, como é o caso da usina hidrelétrica Três Marias, no rio São Francisco; a bacia do Cantareira

e a estiagem recorde registrada no Estado de São Paulo, que interrompeu a geração de energia de três pequenas centrais hidrelétricas da Região Metropolitana de Campinas; com a baixa vazão dos rios Atibaia e Jaguari, as usinas Salto Grande em Campinas, Americana em Americana, Jaguari em Pedreira, não estão funcionando há mais de três meses. O reservatório da usina hidrelétrica de Furnas, que responde por 17,42% do abastecimento energético da região Sudeste, está com capacidade operacional de apenas 12%. O armazenamento médio dos reservatórios do Sudeste e Centro Oeste atualmente é de 15%; no sul de Minas Gerais e toda a bacia hidrográfica do Rio Grande, responsável por 25% do abastecimento das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, está comprometida, levando à paralisação de geração de 45 MW da hidrelétrica Camargos, na cabeceira do Rio Grande. Mascarenhas de Moraes com 27.27%, Marimbondo com 12.37%, Água Vermelha com 16.88%. Na região Sudeste: os reservatórios já operam com média de 18%. O reservatório da usina de Três irmãos, no Paraná, está com nível zero (secou); o Rio Paranaíba, com seu reservatório de Nova Ponte, está com nível de água em 12,38%; Itumbiara com 14.63%, Emborcação com 19.37%, São Simão com 10.68%.

No Nordeste as usinas hidroelétricas já operam com média de 15,3% da capacidade. Estamos na maior seca hidrológica de todos os tempos no Brasil. O Rio São Francisco, símbolo de integração nacional, está secando

pela riqueza. Mas há um erro básico nesse processo: fala-se muito em recuperação do meio ambiente, mas não se vê ação concreta de promoção e desenvolvimento do meio ambiente. Enquanto nada se faz de verdadeiramente sustentável, seguem minguando os recursos naturais. A destruição ambiental não tem limites. A cada dia a mídia propaga novos termos – eco, green, sustainability –, enquanto a população segue ouvindo e não entendendo nada. Mais que de eruditismo,

sua represa. Três Marias, o maior reservatório da bacia do Velho Chico, está com apenas 4,7% da capacidade; Sobradinho, com 20,12%; Paulo Afonso e Itaparica 17,9%; a usina de Luiz Gonzaga (BA/PE) tem o nível atual de 16%. Como medida de curto prazo, busca-se reduzir a vazão d'água de Três Marias, fornecendo rio abaixo somente o necessário para o consumo humano e a economia de subsistência (irrigação). Mas isto é apenas um paliativo, não é solução para a energia renovável que não renovou, mas acumulou e continua acumulando prejuízos.

A falta d'água não é só uma crise, o quadro poderá ser permanente e irreversível, caso as massas de ar da Amazônia e do Atlântico Sul não consigam se precipitar nas bacias brasileiras. A situação atual mostra, repito, que a dita energia renovável, não renovou, e que é limitada pelos potenciais hídricos e ambientais do ecossistema. Tudo impõe uma pena ambiental, que exige sejam corrigidos e criados órgãos ambientais proativos, que promovam o desenvolvimento ambiental, em prol não só de preservar a

água, mas sim, de criar maneiras inovadoras para reativar as nascentes aquíferas. Reacender, reflorestar e restaurar as fontes de água, exige planejando hídrico e ecológico para avaliar e restaurar as matas ciliares, os mananciais, melhorar o desenvolvimento de pastagens na estação da seca, reflorestar as matas nativas, recuperar os igarapés, nivelar os lençóis freáticos e recuperar o solo nativo. Isto sim, é desenvolver a natureza.

No momento, o ciclo ecológico morre e a energia renovável não renova, por não ser dada importância ecológica necessária, por se priorizar a economia. No meio de tudo, há muita desinformação, daí ser necessária a criação e divulgação de novos métodos e processos. Reverter tudo isso, é responsabilidade social de políticas públicas pensadas em união com a sociedade, junto com investidores que realmente sabem produzir em um ambiente de agronegócio sustentável. As preocupações não podem ser vistas somente no curto prazo, têm que ser pensadas e planejadas com visão alargada. ❧



DURAMETAL
TAMBORES DE FREIO • DISCOS DE FREIO • CUBOS DE RODA

A DURAMETAL é uma soma de tradição, tecnologia e altíssima qualidade.

Tambores de Freio | Discos de Freio | Cubos de Roda

Atualmente com produção anual de 100 mil toneladas de tambores de freio, cubos de rodas e discos de freios, assegura-se como líder no mercado brasileiro do setor, possibilitando o fornecimento para os principais distribuidores de autopeças e montadoras de veículos do país.

www.durametal.com.br

www.durametal

Liderança Empresarial Sustentável

15 qualidades para liderar a serviço do mundo



por Ricardo Voltolini*

Tenho especial identificação com Jo Confino, editor executivo do jornal inglês The Guardian. Almas gêmeas vivendo em continentes distintos, partilhamos da mesma convicção de que o mundo corporativo vive uma crise de liderança que tem impedido uma contribuição mais efetiva dos negócios para a preservação do planeta e o desenvolvimento da sociedade. Em recente artigo, o especialista propôs uma interessante forma de medir quão visionários são os líderes empresariais de um país:

quantos executivos inspiradores, e sustentáveis, você, caro leitor, consegue nomear de memória?

Duvido que você consiga identificar mais do que cinco. Confino admite que ficaria rico se recebesse uma libra cada vez que, em resposta a essa pergunta, alguém mencionasse o nome de Paul Polman, CEO da Unilever. Aplicado no Brasil, o teste certamente reconheceria alguns dos 30 líderes integrantes da Plataforma Liderança Sustentável. Conclusão óbvia do editor do The Guardian com a qual concordo:

estamos falando ainda de um clube de poucos sócios. Incitado por um grupo de empresários a como ampliar o número de confrades, o especialista listou um conjunto de 29 qualidades que deveriam ser tratadas como “habilidades” de liderança pelas próximas gerações de líderes.

Reproduzo aqui as que considero as 15 mais importantes não só para reflexão de quem nos lê, mas como desafio para que os gestores de empresas as considerem nos seus próximos esforços de desenvolvimento de pessoas. Vamos a elas:

1. Entenda que vida é mais importante do que o lucro

Os verdadeiros líderes já perceberam que estão a serviço da vida, algo, sem dúvida, menos “unidimensional” do que a tarefa de ganhar dinheiro.

2. Seja autêntico

Nada é mais poderoso do que ser quem se diz que é. Se você é autêntico, não precisa dizer muito para convencer.

3. Seja humilde

Tudo o que somos é o resultado de todos os que vieram antes de nós. Devemos resistir à armadilha de achar que tudo se resume a nós. Em sustentabilidade, um campo de conhecimento em construção, ninguém tem todas as respostas; elas estão para ser descobertas colaborativamente.

4. Esteja consciente quanto às gerações futuras

Ao tomar decisões de negócio, considere se poderá olhar nos olhos dos seus filhos sem o receio de sentir vergonha.

5. Não queira estar sempre à frente

Os mais importantes líderes são aqueles que reconhecem que, às vezes, é mais eficaz colaborar para seguir junto do que estar sempre à frente.

6. Ande mais devagar

Quando tudo ao redor muda num ritmo cada vez mais acelerado, desacelere e reconheça o que perdura.

7. Seja um visionário

Apostar numa visão equivale a construir uma ponte sobre o abismo. A ideia é facilitar a travessia das pessoas. É um ato de coragem e generosidade.

8. Não se isole numa torre de marfim

Não se torne recluso num grande escritório cercado por pessoas que só sabem dizer sim. As respostas para os problemas raramente são encontradas na sala de reuniões.

9. Jamais se esqueça de que uma empresa é um ser vivo

Reconheça, em suas atitudes, que um negócio não é um objeto mecânico, mas um organismo maravilhoso e complexo, com sua própria personalidade e uma extraordinária rede de conexões e relacionamentos.

10. Diga a verdade

Dizer a verdade significa nunca ter que se preocupar com o que se diz. As pessoas têm um sexto sentido, sabem em quem podem confiar.

11. Esteja aberto a diferentes formas de saber

Paradoxalmente, tomar decisões, tendo como ferramenta única de navegação a mente/razão, não faz mais nenhum sentido racional. Entre em contato com sua intuição e busque nela, ainda que intangível, a inspiração para avançar. Não abra mão da alegria dos seus momentos “eureka”.

12. Adote uma abordagem multidisciplinar

O que pode ser mais desanimador do que sentar numa sala cheia de executivos de negócios, quando você sabe que fora dos muros corporativos estão psicólogos, filósofos, artistas, antropólogos e líderes espirituais que poderiam melhorar a sua compreensão sobre o seu trabalho e a sua vida.

13. Seja vulnerável

Na cultura tradicional de negócios, não se pode ser vulnerável. A vulnerabilidade é vista como uma fraqueza a ser escondida de olhares indiscretos. No entanto, bem utilizada, ela pode ser uma ferramenta poderosa quando se fala com o coração aberto.

14. Valorize o poder de não saber

O mundo dos negócios valoriza quem sabe, quem tem todas as respostas. Só que a vida é um mistério. O não saber representa uma forma de poder na medida em que permite ao líder se abrir ao novo.

15. Não espere amanhã para criar o seu legado

Alguns executivos empurram para o final de suas carreiras a ideia de deixar um legado, retribuindo à sociedade um pouco do que receberam ao longo de suas vidas. O ideal é que eles deixem legados nos vários momentos de sua carreira. ✎

SIMEC realiza palestra sobre Certificação OHSAS - 18001



Fotos: IEMAX

O SIMEC em parceria com o instituto IEMAX, realizou palestra técnica sobre Certificação OHSAS - 18001, no dia 11 de novembro, na FIEC. Durante o encontro, o consultor Wagner Marinho, apresentou a estrutura de requisitos da OHSAS 18001:2007, os benefícios da certificação OHSAS 18001:2007 e cases de sucesso (empresas certificadas no Ceará).

A certificação OHSAS - 18001, trata da implementação de um Sistema de Gestão de Saúde e de Seguran-

ça Ocupacional (SGSSO) como parte da estratégia que permita à empresa identificar e controlar consistentemente seus riscos à saúde e segurança, reduzir o potencial de acidentes, auxiliar na conformidade legislativa e melhorar o desempenho geral, proporcionando um ambiente de trabalho seguro e saudável aos colaboradores.

As áreas chave enfocadas pela OHSAS 18001 são: Planejamento da identificação de perigos, avaliação de riscos e controle dos riscos; Estrutura e responsabilidade; Treinamento,

conscientização e competência; Consulta e comunicação; Controle operacional; Prontidão e resposta a emergências; Medição de desempenho, monitoramento e melhoria.

A OHSAS 18001 pode ser adotada por qualquer empresa que deseja implementar um procedimento formal para redução dos riscos associados com saúde e segurança no ambiente de trabalho para os colaboradores, clientes e o público em geral.

A palestra possibilitou um maior esclarecimento sobre o assunto, além



da troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais que participaram do encontro, como foi o caso de Luiz Moreira (NHJ do Brasil), Sabrine Monteiro (Carone), Antonio Miranda (Alpha Metalúrgica), Francisco Macêdo (Vulcabras/Azaleia) e Jorge Bezerra (SESI).



O consultor Wagner Marinho, atua há 14 anos em consultoria empresarial, é pós-graduado em Gestão Ambiental, Administrador de Empresas, Auditor Líder pelo RAC em ISO 9001, OHSAS 18001 e ISO 14001, e representante da ABNT Certificadora. 🏢

Desde 1987



CADEIRAS DE RODAS DO NORDESTE

Especializada na fabricação de produtos para favorecer a locomoção de pessoas portadoras de deficiência física.



CAME I



VERSÁTIL COM ASSENTO SOCIAL E HIGIÊNICO



HIGIÊNICA DOBRÁVEL



ANGRA

Fotos meramente ilustrativas

Televendas: (85) 3387.1600

carone@carone.ind.br www.carone.ind.br

Crédito Empresarial e a Estruturação

Foto: DodgeronSkillhouse



por Jackson Pereira Júnior*

O mercado de crédito tem passado por muitas mudanças nos últimos anos. Desde a forma de análise das garantias, que há algum tempo era fator fundamental e primário, até a chamada capacidade de pagamento, ficando a garantia como secundária em qualquer contratação. Se crédito não fosse bom, grandes empresas não teriam crescido alicerçadas nele. Agora, o crédito bom é uma vitamina, já o ruim é uma virose, muitas vezes incurável.

O dinheiro é um produto como outro qualquer em uma empresa, mas,

o departamento responsável não faz a correta cotação no momento de sua compra/contratação. A cotação vai desde taxa, prazo, até o ideal produto de crédito. Para efeito de conhecimento, as pesquisas apontam que mais de 85% das empresas contratam crédito aonde elas estão. E mais, ainda hoje é comum empresas com mais de 10 anos de atividade, operarem com um único banco desde sua fundação.

As instituições financeiras são empresas como outras quaisquer. O diferencial está no fato de que dentre seus objetivos destaca-se a venda dos seus produ-

tos com maior rentabilidade, o dinheiro. Assim, muitas deixam de ofertar aos seus clientes produtos de menores custos por outros de maior taxa com a simples missão de “bater meta”. E nessa, quem sai perdendo? O cliente, claro, por desconhecimento e necessidade. O Crédito não é só para empresa em dificuldade, crédito é uma estratégia financeira.

Uma palavra ainda desconhecida ou de pouca importância para alguns é Alavancagem. Que é a capacidade que uma empresa tem para captar recursos no mercado, seja para produtos do dia

a dia ou de investimento em máquinas, frotas, equipamentos, ampliação, reforma e novos negócios. O que observamos hoje é que muitas empresa já estão tomando a atitude de conhecer seu negócio, na busca constante do espelho da capacidade de captação para programação e tomada de decisões de forma mais tranquila e objetiva. Porém, quando se procura crédito de última hora e sem qualquer programação, não se busca a melhor taxa, e sim a urgência pelo dinheiro. Vale ressaltar que hoje, no mercado, as linhas para investimento, inclusive com capital de giro agregado, podem partir de 0,40% ao mês.

Durante a estruturação do crédito, são identificados dados que podem contribuir para uma negativa na operação. Vão desde uma simples pendência de portabilidade telefônica, ao capital mínimo social, e até mesmo o endividamento incorreto não baixado por um banco em que a operação já tenha sido corretamente liquidada. São fatores que as empresas individualmente não têm a expertise de analisar e identificar.

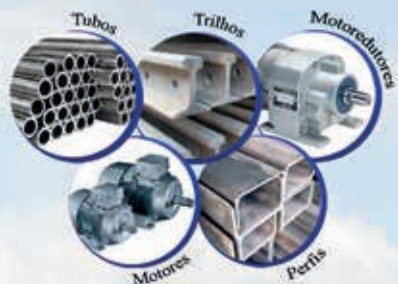
Outro item bastante relevante é o excesso de garantia. E isso dificulta. A empresa que só dispõe daquele item para lastrear, quando necessita de mais crédito, só existe um caminho a trilhar, a mesma instituição. E mais caro, pelo custo de opção.

O mercado está sempre mudando, as informações dos produtos e custos das operações disponíveis são apenas alguns dos fatores fundamentais para a obtenção dos recursos necessários. Diante dos fatos, convém destacar a importância da estruturação do crédito empresarial. Pois, quando se busca diretamente as casas bancárias e não se consegue obter informações a contento, em muitos casos, as empresas chegam a desistir das linhas com custos menores por outras bem mais elevadas em virtude do tempo. Se tempo é dinheiro, dinheiro também é tempo. ✂

*** Jackson Pereira Júnior é Diretor-Presidente do grupo JPJ, que contempla a JPJ Crédito e a JPJ Soluções Institucionais.**



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.



OXICORTE DE CHAPAS, EIXOS, BUCHAS, PERFIS, ETC.



Sindicato das Empresas de
Reciclagem de Resíduos
Sólidos Domésticos e
Industriais no Estado do Ceará

Venha nos
fazer uma visita!

Fones: (85) 3467.8363 | 9991.8993 | 8814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE
www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br

Cariri Forte II

Foto: arquivo SIMEC



A II Feira de Oportunidades e Tendências Empreendedoras Cariri Forte, realizada de 15 a 17 de novembro, teve como objetivo criar um ambiente de oportunidades e propiciar a realização, de forma profissional, de negócios efetivos e duradouros, contribuindo para o crescimento sustentável dos empreendedores e futuros empreendedores da região do Cariri. Foram mais de 50 estandes montados no espaço do Palácio da Microempresa, do Sebrae, em Juazeiro do Norte.

O evento contou com a participação de setores e públicos diversificados, acolhidos em um espaço adequado à realização de exposições e rodadas de negócios. Havia ainda ampla área para a promoção de debates sobre temas como: design de interiores com inspiração regional, envolvendo profissionais da região, e também setores

destinados à gastronomia e serviços para atender os micro e pequenos empreendedores.

Outro espaço que ganhou destaque foi o de “Perfis da Moda”, que contou com a presença de consultores especialistas, mostrando perfis específicos de empreendimentos relacionados à Moda. Houve ainda a “Rodada de Negócios e Artesanato” e a “Arena Start Ups”, com empresas voltadas para a atuação no âmbito da internet, além de demonstrações de produtos e serviços que podem ser utilizados para desenvolver ou ampliar novos negócios. Seis empresas relacionadas à tecnologia, se apresentaram em um espaço diferenciado e interativo, onde o público teve a oportunidade de conhecer as últimas tendências de mercado e ser orientado sobre como proceder para um direcionamento adequado do seu negócio.

Potenciais empreendedores do Cariri, incluindo estudantes de nível técnico e universitários, tiveram como atrações, a exposição de novas oportunidades, produtos e serviços, capacitações e consultorias direcionadas exclusivamente para microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte.

Segundo a Coordenadora Regional do Sebrae no Cariri, Tânia Porto, “houve um incentivo maior de modernização tecnológica, com a exposição de maquinários, para os empresários locais”. Ainda de acordo com Tânia Porto, além da feira Cariri Forte II, várias outras serão criadas em diferentes regiões do estado do Ceará, por meio de um circuito de eventos com o objetivo de incentivar e trazer o que há de novo para o empreendedor local. ✎



por Neila Fontenele

Jornalista, Editora do Núcleo
de Negócios do jornal O Povo

Sei não, só sei que é assim...

Uma das regras clássicas da economia consiste na seguinte frase: “A oferta gera sua própria demanda”. Conhecida como a Lei de Say, por ter sido popularizada pelo economista francês Jean-Baptiste Say em 1814 em sua explicação sobre o funcionamento dos mercados, esse modelo ainda é defendido por alguns pensadores, investidores e governos.

Essa realidade, por exemplo, é vivida no Ceará. Com a chegada de novos shopping centers em Fortaleza, com a construção da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e com a implantação do polo de saúde no Eusébio, a Lei de Say tem sido resgatada.

Esse modelo tem sido defendido na prática tanto para a geração de emprego quanto para o quesito padrão de consumo. Mas a aplicação de uma

teoria clássica não representa uma tarefa simples; gerar uma oferta de empregos qualificados numa região com baixa escolaridade, certamente é uma tarefa desafiadora.

Na área de consumo, a teoria também tem sido testada, e atualmente fala-se no esgotamento da política baseada na geração de demanda. A questão é que não se pensava antes em superendividamento ou superoferta de produtos ou fabricação. Diante das regras do mercado de hoje os desafios são maiores. Não basta gerar a oferta e a demanda; é preciso saber gerir as variáveis psicológicas e políticas, e também a possibilidade de fatores externos mudarem totalmente os rumos do mercado.

Mesmo com essas ressalvas, no Ceará alguns princípios estão dando certo e ajudaram a segurar o crescimento

da economia em um padrão acima de 4%. A oferta de empregos tem aumentado e ajudado a manter a venda de imóveis, por exemplo. Apesar disso, a dúvida permanece: até quando esses mercados vão se regular?

Mesmo com toda a ansiedade em relação ao futuro, as empresas locais tentam fugir das previsões catastróficas e apresentam balanços que mostram haver condições para o desenvolvimento de suas atividades.

O Prêmio Delmiro Gouveia de 2014 mostra bem isso. Baseada na análise dos balanços das empresas, a edição deste ano revelou o aumento no desempenho tanto no ranking das 100 maiores empresas do Ceará como no das 10 maiores. As três maiores companhias do Ceará (M. Dias Branco, Grendene e Solar Participações) apresentaram o maior lucro líquido.

NÚMEROS DE EMPREGADOS 2014	
Cidade	Acumulado
Fortaleza (CE)	12.286
João Pessoa (PB)	6.040
Teresina (PI)	4.955
São Luís (MA)	4.824
Aracaju (SE)	4.686
Natal (RN)	2.870
Maceió (AL)	2.054
Salvador (BA)	911
Recife (PE)	- 3.578
Total	35.048

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Os dados mostram também algumas dificuldades. Houve um decréscimo de 4% em relação aos resultados líquidos das 100 maiores empresas; e de 8% na análise

das 10 maiores empresas cearenses. Mas o lucro líquido das companhias cearenses aumentou 47% em relação à edição de 2013 e em 42% em relação à de 2014.

Também chamaram atenção as elevações de 40% do faturamento líquido e de 37% do patrimônio líquido das companhias, respectivamente. Pelos dados analisados pelo prêmio, além do desempenho das empresas, merece ser ressaltado o aumento de 20% na geração de impostos e na quantidade de pessoas empregadas.

Diante dessa situação, o que se pode dizer é que existem hoje no Ceará empresas sólidas, em condições de ampliar mercados e não depender apenas da oferta e demanda dentro do estado. Já existem grupos empresariais capazes de galgar voos maiores e consolidar seus investimentos em outras praças.

Mesmo com uma conjuntura difícil, 2015 não deve ser apresentado como um ano perdido antes mesmo de começar. Não adianta querer dar saltos no tempo; na verdade, pior do que as projeções de inflação mais alta e de manutenção dos juros em patamares elevados é a condição de mau humor, que derruba qualquer motivação de ganho real.

Quem acreditar em uma demanda menor para 2015, certamente reduzirá sua oferta de produtos e também de resultados melhores. Nesse caso, a Lei de Say é implacável e dificilmente perdoa quem se entrega diante das adversidades. E, como diz o filósofo Chicó, no filme “Auto da Compadecida”: “Sei não, só sei que é assim...”

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

A baleia, pela classe animal		Embalagem comum no serviço portuário	Composto rarefeito na estratosfera	Unidade central do computador		Limpar (terreno) de ervas daninhas
Número de identificação do automóvel no Detran				Estácio de (?): fundou a cidade do Rio de Janeiro (1565)	601, em romanos	
Local de despacho de Cristina Kirchner						Antigos habitantes dos Países Baixos
					Rival do CSA no futebol alagoano	
Divisão judiciária			As duas primeiras vogais do alfabeto	Barril de madeira para vinhos		
Informação que ajuda a decifrar um enigma (gíria)		Sensação de repulsa		Algazarra		
Origem e desenvolvimento dos seres		Pelica de luvas			Fécula utilizada no preparo do macarrão	
Mas; entretanto				Sucesso do Legião Urbana (MPB)		
Adjetivo associado a Deus			Acolá			Placa esbranquiçada sobre a língua
			Kate (?), atriz britânica			
Reage a um bom filme de comédia		Gostou muito de		Facções		
		Corredeira (bras.)		(?) Atala, chefe de cozinha		
Anestésico inalante muito usado na 2ª Guerra Mundial		Artefato como a borduna			Fazer ficar preocupado (pop.)	Resíduo de cereais peneirados
Rescindir (contrato)			Pronome indefinido			
			René Clair, cineasta			
				Falta de exatidão		
				Sótão, em inglês		
			Licor fermentado, extraído da mandioca			
Proteção de livros				Aliança militar	Rede local (Inform.)	
Autêntico; verdadeiro				Saudação esotérica	A 4ª nota musical	
		Gentalha				Vitamina também chamada de biotina
Documento que limitou por lei o poder dos monarcas ingleses (1215)		Preço dos serviços públicos				

Solução

A	T	R	V	C	V	N	G	V	M
H		A		F	A		T	A	
N	A	L		T		O	R	E	A
I	R	I	X	V	C	V	P	V	C
O			E	R			A		
M		U	G		A	L	G		
	B		V	M	A		R	I	
S		A		U		M		O	
O	S	O	S	O	S	O	D	O	T
V		M		E		A	L	E	
A				S	E	N	E	G	
I	T		O	S	C	O	A	S	
A		P	I		E		C	A	
B			C	A			M	A	C
			A	D	A		S	A	C
					P		M		

BANCO 5/altic — omara. 6/caxil — moinha. 7/itupeva — saburra.



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 3º Andar. Sl 309 - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6024 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato



Inovação: janelas de avião ganham visão panorâmica

A empresa inglesa Center for Process Innovation (CPI), criou um projeto que consiste em eliminar as janelas dos aviões tradicionais e instalar nas paredes internas da fuselagem telas flexíveis de Oled (um material mais fino e que usa menos energia do que o LCD e o plasma). Com isso, é possível reduzir o peso da aeronave, o combustível gasto e a emissão de CO₂. A ideia permite que o passageiro escolha se quer apreciar a vista do exterior da aeronave, ter um panorama da cidade localizada logo abaixo de seus pés, receber informações do voo, surfar na internet, chamar o serviço de bordo ou optar pelas tradicionais opções de entretenimento. “Você tem total flexibilidade para colocar as telas onde quiser. Você pode colocar as imagens na lateral do seu acento, pode optar por colocá-la na frente da cadeira, escolher as imagens das câmeras ou não ter visão alguma de absolutamente nada”, destaca Jon Helliwell, um dos responsáveis pelo projeto, ao jornal inglês “The Guardian”. ✂

Fonte: <http://www.cimm.com.br/>

Hidrocerâmica pode substituir ventilador e condicionador de ar



Um projeto em fase de desenvolvimento promete resfriar o ambiente em dias de calor, substituindo, assim, o ventilador e o condicionador de ar. O trabalho é baseado na tecnologia do hidrogel, um insumo tecnológico com capacidade de absorver até 400 vezes sua massa em água. O novo material, chamado “hidrocerâmica”, é formado por bolhas de hidrogel que interagem com o meio ambiente. Hidrocerâmica pode ser ‘carregado’ por água e, em dias de calor, evaporar o líquido refrescante para dentro do ambiente, num estratagema conhecido pelo corpo humano com o nome de suor, que refrigera o organismo. Por outro lado, quando chove, as bolhas de hidrogênio são carregadas novamente de água e isolam a construção. O projeto foi idealizado por estudantes espanhóis e ainda é um conceito e não um produto em si. ✂

Fonte: <http://www.cimm.com.br/>

Roda transforma bike comum em elétrica



A Roda de Copenhagen é um dispositivo criado por ex-alunos do Instituto MIT e designers da cidade de Copenhagen, na Dinamarca, que pode transformar qualquer bicicleta em um equipamento híbrido elétrico. Isso porque é composta por bateria de lítio, motor elétrico de 350 watts, sensores, conectividade sem fio e sistema de controle integrado. Durante a frenagem e descidas, a energia é armazenada na bateria. O produto é ativado automaticamente por meio

dos sensores que ficam nos pedais, ele aprende como o usuário pedala e se integra ao movimento, além disso, a roda elétrica pode ser controlada via smartphone e é compatível com dispositivos Android e iOS. ⚡

Fonte: <http://www.cimm.com.br/>

Novo Motor Eletrostático

Nos séculos XVIII e XIX, Benjamim Franklin construiu protótipos de motores elétricos baseados em forças estáticas, mas não conseguiu torná-los práticos. Hoje, século XXI, o engenheiro Dan Ludois, da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, conseguiu o brilhante feito. O engenheiro explica que a diferença entre os motores tradicionais e o novo motor eletrostático, é que no primeiro a eletricidade é convertida em movimento mecânico giratório através do magnetismo, e no segundo os campos elétricos são convertidos diretamente em movimento giratório. Uma das vantagens do motor eletrostático é poder ser usado como gerador em turbinas eólicas. ⚡

Fonte: <http://www.cimm.com.br/>



Eventos

SIMEC em Revista deixa você por dentro dos principais eventos relacionados ao setor metalmeccânico no Brasil.

10-13
Janeiro

TEKNO TUBE ARABIA 2015
Local: *Dubai International Convention and Exhibition Centre | Dubai*
www.nfeiras.com/tekno-tube-arabia/

10-12
Fevereiro

PACIFIC DESIGN & MANUFACTURING 2015
Local: *Anaheim Convention Center - Anaheim | Estados Unidos*
www.nfeiras.com/pacific-design-manufacturing/

26-28
Março

EUROSTAMPI 2015
Local: *Fiere di Parma | Parma-Italia*
www.mercopar.com.br/

08-10
Abril

EBRATS 2015
Local: *Pavilhão Vermelho do Expo Center Norte - São Paulo*
www.ebrats.org.br/2015/

13-17
Abril

INDUSTRIAL SUPPLY 2015
Local: *Deutsche Messe AG Hannover - Alemanha*
www.nfeiras.com/industrial-supply/

14-17
Abril

MTA ASIA 2015
Local: *Singapore Expo | Singapura*
<http://www.nfeiras.com/mta-asia/>

Você Sabia?

por Dário Aragão

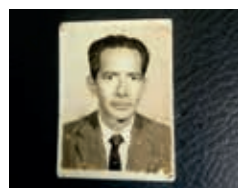
Fotos: Divulgação

CANAL DO PANAMÁ | Ligação entre o OCEANO ATLÂNTICO e o OCEANO PACÍFICO pelo istmo do PANAMÁ. O Canal, de 82 km, que os navios de uma longa viagem em volta do CABO HORN, demorou 33 anos para ser construído e foi inaugurado em 1914. O CANAL DO PANAMÁ, assim como o CANAL DE SUEZ, foram projetados e construídos por FERDINAND DE LESSEPS. ⚡



CANAL DE SUEZ | Curso de água que se estende por 162 km pelo Egito. Ligando PORT SAID, no Mediterrâneo, A SUEZ, no mar Vermelho, poupando os navios da longa viagem em volta da África pelo Cabo da Boa Espera. Foi projetado pelo engenheiro e diplomata francês FERDINAND DE LESSEPS (1805-1894) e inaugurado em 1869. O CANAL DE SUEZ foi financiado por uma companhia egípcia e, depois, o governo inglês

comprou grande parte das ações. O governo egípcio nacionalizou o CANAL DE SUEZ em 1956, desencadeando assim a CRISE DO SUEZ. Foi fechado pelos egípcios durante a GUERRA DOS SEIS DIAS, em 1967, e só reabriu em 1975. Passam agora pelo CANAL DE SUEZ mais de 20.000 navios por ano. ⚡



Já que não podemos mudar os homens, vivemos mudando as leis. ⚡
(Wilson de Norões Milfont, 1918-1995, Desembargador)

CONCRETO PROTENDIDO | Variedade extremamente forte de concreto armado que é feita



despejando-se concreto sobre cabos de aço esticados dentro de um molde. Quando o concreto seca, impede os cabos de aço de voltar ao comprimento normal mesmo depois que se retira o molde. A tensão criada comprime o concreto, permitindo-lhe resistir a esforços enormes. O concreto pretendido é usado frequentemente para construir pontes de estrutura mais frágil. ⚡

A FELICIDADE É FEITA DE DETALHES



TOPAZIO 4Q/5Q
● branco

DIAMANTE 4Q/5Q
● branco ● inox

ESMERALDA 4Q/5Q
● branco ● inox

A Casa Cor sempre oferece o melhor da arquitetura, decoração e paisagismo, tudo para agradar até aos mais exigentes. Com tantos ambientes perfeitos para sua casa, você vai precisar de uma verdadeira joia na cozinha, afinal, assim como na vida, sua casa também é feita de detalhes.

CONFIRA NOSSAS JOIAS NO
ESPAÇO GOURMET, ASSINADO POR:

André Monte **CASACOR**
ARQUITETO A MARCA DO BOM GOSTO

Esmaltec
VENDE MAIS PORQUE É BOM. PONTO.

SENAI: O IMPACTO QUE SUA INDÚSTRIA PRECISA PARA SER MAIS FORTE.

O SENAI acompanha a evolução da indústria cearense investindo em soluções nas áreas de *Educação Profissional* e *Inovação e Tecnologia* para as empresas alcançarem os melhores resultados.

EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
INOVAÇÃO
E TECNOLOGIA.